



SECRETARIA DE ESTADO DE CIENCIA E CULTURA 800031

1984

31

Nº DO PROCESSO

E-18/

300.031 / 84

DATA DO INÍCIO

09 / 04 / 84

NOME

INSTITUTO ESTADUAL DO PATRIMÔNIO CULTURAL - OF. Nº 47/84

ASSUNTO

Sol. o tombamento do conjunto fabril da CIA TÊXTIL BRASIL INDUSTRIAL - Edifício Central, Usina de Força, edificações complementares, Casa do Diretor e Capela de N.S. da Conceição; Av. dos Operários, município de Paracambi.

ANEXOS



Lefj.

SERVIÇO PÚBLICO ESTADUAL

ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E CULTURA
DEPARTAMENTO DE CULTURA
INSTITUTO ESTADUAL DO PATRIMÔNIO CULTURAL

DEPARTAMENTO DE CULTURA
PROTOCOLO

Proc. n.º 18/300031/84

Data 09-04-84

Opinações

OFÍCIO Nº 47/INEPAC/84. Rio de Janeiro, 29 de março de 1984.

Senhor Diretor,

Nos limites noroeste da Baixada Fluminense, Paracambi ainda parece uma pequena cidade do interior, cercada por pastos verdes e pelas colinas que levam à serra e às vilegiaturas de Paulo de Frontin e Pati do Alferes. É habitada por população que, em sua grande maioria, trabalha nos setores de comércio e serviços da Grande Rio, cuja marcha de expansão se esgarça justamente na direção de Paracambi, através de Nova Iguaçu. Nessa perspectiva é que se pode compreender a importância social e política de um reconhecimento visível da identidade cultural da cidade. E não é preciso procurar muito para achar o marco histórico que pode simbolizar a formação urbana e a personalidade peculiar de Paracambi.

Ao fundo da Avenida dos Operários, junto aos contrafortes da serra, levanta-se, como um castelo antigo, a Fábrica. Há mais de cem anos instalou-se no então povoado de Ribeirão dos Macacos, com seus patrões ingleses, a Companhia Têxtil Brasil Industrial. Incendiada em 1873, foi reconstruída com tijolos aparentes fabricados no local, atirantados à estrutura metálica, de forma a manter-se na exatidão severa que lhe confirma a feição inglesa. Nunca parou de funcionar, e hoje é mais do que um monumento local, é um dos mais bonitos testemunhos da primeira industrialização do Brasil e do surgimento da nossa classe operária.

A cidade, orgulhosa do seu símbolo, já fez da fábrica uma estampa comemorativa, de grafismo sintomaticamente antiquado. A justificativa do Prefeito Municipal que segue anexa é tocante e irrecusável.

Ilmº Sr. LEONEL KAZ

M.D. Diretor-Geral do Departamento de Cultura



SERVIÇO PÚBLICO ESTADUAL

Proponho a V.Sa. encaminhar, nos termos do item I, do art. 5º do Decreto nº 5.808, de 13.07.82, solicitação ao Exmº Sr. Secretário de Estado de Ciência e Cultura para que seja determinado o tombamento provisório do conjunto fabril da Companhia Têxtil Brasil Industrial - Edifício Central, Usina de Força, edificações complementares, Casa do Diretor e Capela de Nossa Senhora da Conceição - situado na avenida dos Operários, no Município de Paracambi.

Sem mais, reitero a V.Sa. os mais cordiais protestos de estima e consideração.



ITALO CAMPOFIORITO
Instituto Estadual de Patrimônio Cultural
Diretor - Mat. 0178.100-4



SERVIÇO PÚBLICO ESTADUAL

ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E CULTURA
DEPARTAMENTO DE CULTURA
INSTITUTO ESTADUAL DO PATRIMÔNIO CULTURAL
DIVISÃO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO

MEMO Nº 28/DPHA/83

Rio de Janeiro, 16 de dezembro de 1983

Ilmo. Sr.

Dr. Italo CAMPOFIORITO

M.D. Diretor do INEPAC

Senhor Diretor,

Tenho oportunidade de encaminhar as fichas cadastrais sumárias da FÁBRICA DA COMPANHIA TEXTIL BRASIL INDUSTRIAL, conforme constam do Inventário de Bens Culturais de Paracambi realizado pelo convênio celebrado entre este INEPAC e a Fundação para o Desenvolvimento da Região Metropolitana - FUNDREM.

Espera a DPHA, desta maneira, atender às determinações de V. Sa.

atenciosamente,

MARINA E. JACOBINA FONSECA VASCONCELOS

Assistente II - Mat. 0175.364-9

p/DPHA.

MUNICÍPIO DE PARACAMBI

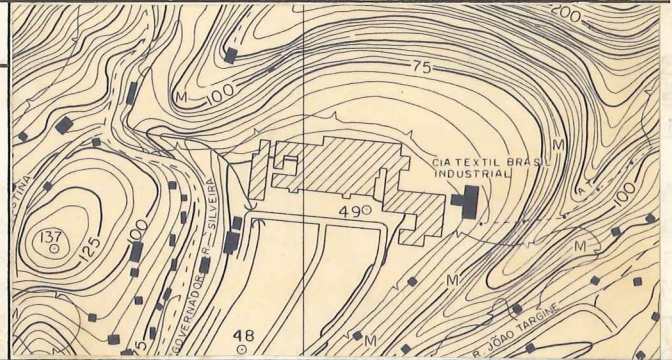
denominação e localização

FÁBRICA DA COMPANHIA TÊXTIL BRASIL INDUSTRIAL

período 1871

estado de conservação bom

grau de caracterização preservado

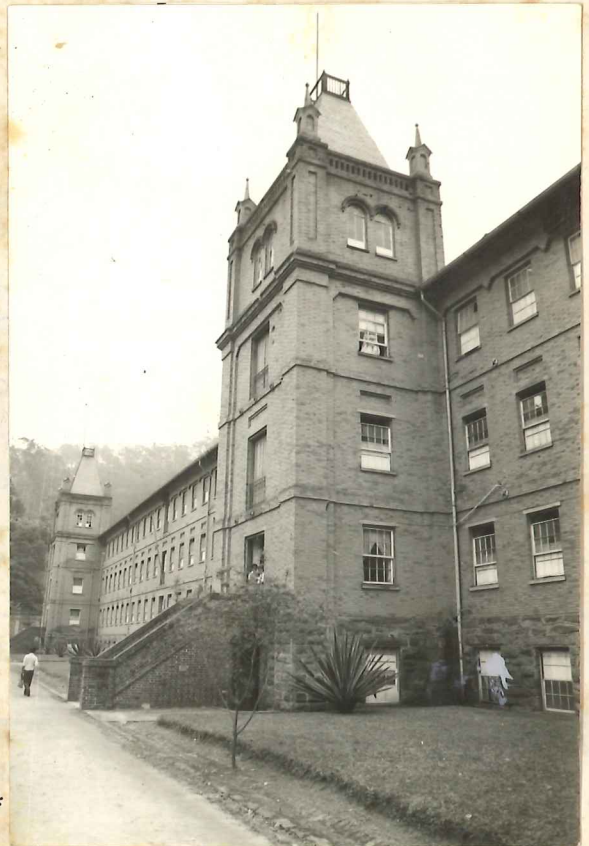


situação e ambiência

A fábrica localiza-se em área plana no final da Av. dos Operários, resguardada da Vila Operária e do restante da área urbana de Paracambi por um grande espaço livre, cuja finalidade é valorizar a imponência do prédio da fábrica. Anteriormente um gramado, essa área foi arborizada na década de setenta o que restringiu a visão das construções da fábrica à sua vizinhança imediata ou aos locais mais elevados. O relevo, que a partir da fábrica torna-se acidentado, abraça-a com uma densa mata secundária que lhe serve de proteção e pano de fundo.

descrição

A construção principal foi concluída em 1871, segundo moldes da arquitetura industrial inglesa, utilizando em um prédio eminentemente funcional, elementos construtivos e decorativos tradicionais à arquitetura residencial. Há uma valorização das fachadas com acabamento apurado em tijolo aparente e dos torreões, salientes e alteados como afirmações de defesa. O todo constitui, inclusive pela força de sua volumetria, um exemplar legível de ecletismo vitoriano: acentua essa leitura medieval as sobrevergas neo-românicas do coroamento e os pináculos que guardam os telhados em tronco de pirâmide. Desta forma, a intenção que transparece, hoje, na Fábrica de Paracambi é a de apresentação de um castelo, uma fortaleza, que marca o tempo da cidade pelo seu relógio. A construção em quatro pavimentos corresponde à imposição do sistema de produção usado então e que poucos anos depois já se mostrava obsoleto. O embasamento em cantaria suporta as paredes de alvenaria de tijolos (de ótima qualidade, fabricados na própria Fazenda Macacos)*



uso atual industrial

uso original industrial

filme

foto

proprietário

cadastro imobiliário

documentação e informações complementares:

1. histórico

A Companhia Têxtil Brasil Industrial entrou em funcionamento no ano de 1874. Instalada nas Terras da Fazenda Macacos, a indústria veio modificar a vida do pequeno povoado de Ribeirão dos Macacos (Paracambi). Empregou mestres e operários ingleses como também famílias alemãs vindas de Santa Catarina. A fábrica dispunha de enfermagem, cujo edifício de ferro foi importado da Europa, escola, armazém e capela (inaugurada em 1880).

Em 1883, a Companhia sofreu prejuízos advindos de um incêndio que destruiu todo seu edifício. Após a reconstrução, já em 1893, foi reformado o edifício dos batenedores e instalada a luz elétrica.

Ao longo dos anos, a Companhia foi adquirindo terras circunvizinhas, principalmente aquelas dotadas de cursos d'água tão necessários ao funcionamento da indústria. Assim, adquiriu a Fazenda São Jorge, as terras pertencentes a Joaquim Felisberto de Macedo, o sítio de Carlos Santiago Dantas e dezenove alqueires de terras e benfeitorias em Rodeio. Além disto, as terras da fazenda Santa Cruz, que estavam aforadas pela Companhia, passaram a ser sua propriedade, a partir de 1896. Esta região era servida por cinco estações de Estrada de Ferro Central do Brasil: Macacos, Sheid, Serra, Palmeira e Rodeio.

Na indústria refletiram-se todas as crises por que a economia nacional passou mas, mesmo assim, nunca deixou de funcionar desde da sua fundação. Representa um importante papel na comunidade paracambiense na medida em que impulsionou o crescimento do município, também constituindo forte referência cultural da região.

* atirantadas à estrutura metálica que suporta os pisos dos diversos pavimentos. Um sistema de abóbadas de tijolos apoiadas em trilhos de ferro constitui os pisos, precursores das lajes pré-moldadas. As outras construções, posteriores, porém ainda de fins do século XIX compõem simetricamente o conjunto com o prédio principal na sua visão frontal, seguindo, no entanto, uma organização espontânea na parte posterior. Demonstram, além da preocupação com a funcionalidade, um apuro formal e decorativo. A notar, especialmente, os anexos dos escritórios e da usina de força com paredes de alvenaria de pedra e elementos decorativos de gosto clássico feitos em tijolo aparente. Os sistemas de cobertura variam dos "sheds" aos telhados tradicionais de duas e quatro águas; as suas estruturas da madeira ao ferro.

proteção existente	nenhuma
proteção proposta	tombamento pelo INEPAC

bibliografia/fontes	Companhia Têxtil Brasil Industrial quadragésimo oitavo relatório - 1871 a 1921 8 de setembro de 1921
---------------------	--

levantado por	núcleo de patrimônio cultural da FUNDREM	em dez.1983
conferido por	Italo CAMPOFIORITO	em dez.1983

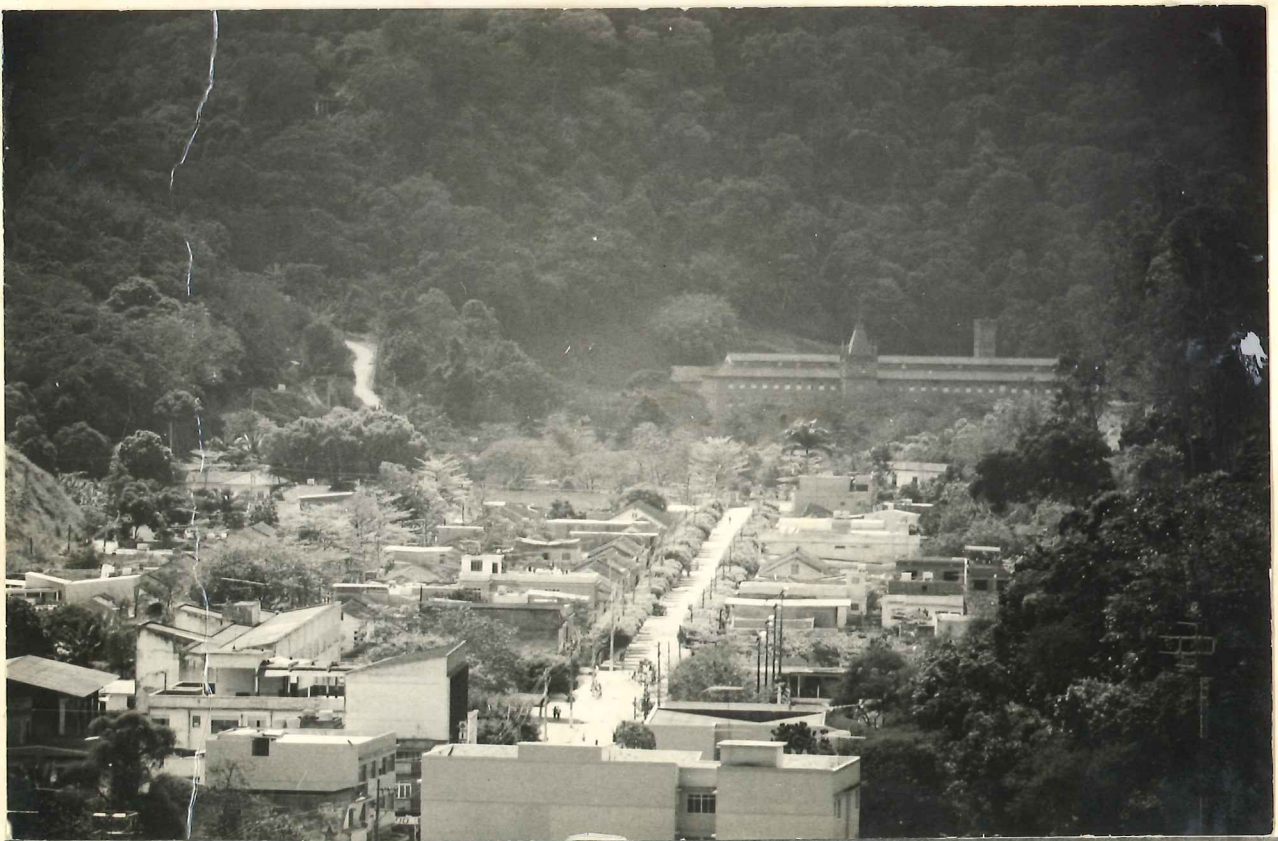
MUNICÍPIO DE PARACAMBI

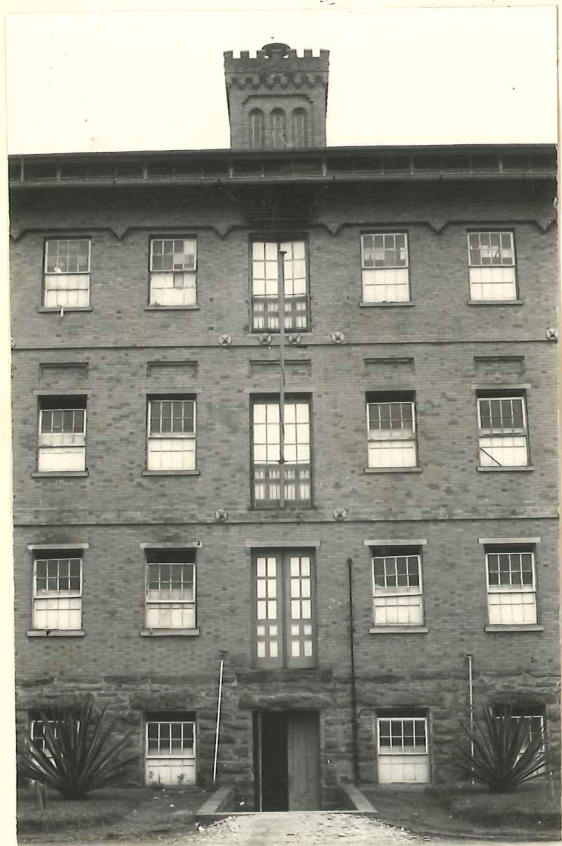
denominação COMPANHIA TÊXTIL BRASIL INDUSTRIAL



Vista de um torrão

Vista do Conjunto da Fábrica da Companhia Têxtil Brasil Industrial com a alameda que marca a Av. dos Operários e à esquerda o caminho à Cascata.





Vista da fachada do edifício principal da fábrica com seus quatro pavimentos e o torreão situado na fachada posterior.

Vista da fábrica tomada do caminho da Cascata.

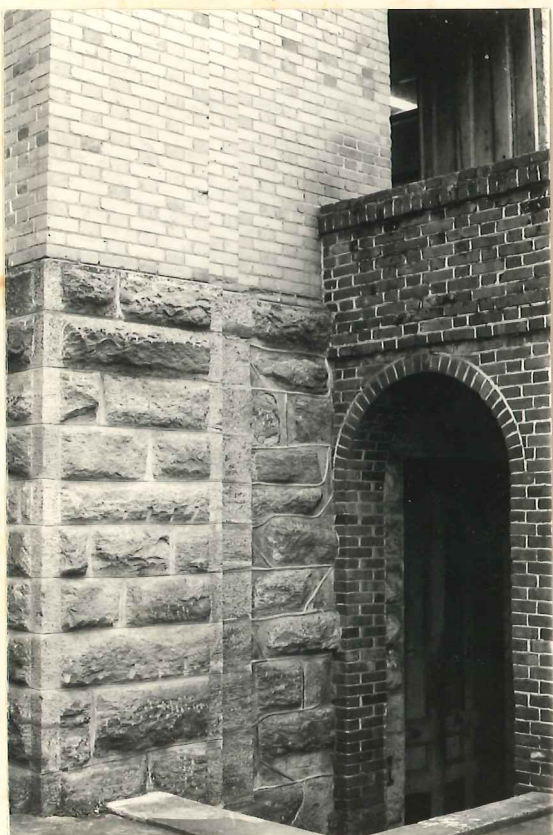


GA



MUNICÍPIO DE PARACAMBÍ

denominação COMPANHIA TÊXTIL BRASIL INDUSTRIAL



detalhe do embasamento em cantaria do prédio principal da fábrica com paredes de alvenaria de tijolos.



Vista do prédio principal com o anexo de construção posterior em alvenaria de pedra.



anexo de construção posteri
or em alvenaria de pedra
com elementos decorativos
de gosto cláássico feitos em
tijolo aparente.



anexo posterior em alvena
ria de tijolo repetindo o
mesmo ritmo de fachada do
prédio principal; a cober
tura é na forma de "shed".

documentação e informações complementares:

1. histórico

A Companhia Têxtil Brasil Industrial entrou em funcionamento no ano de 1874. Instalada nas Terras da Fazenda Macacos, a indústria veio modificar a vida do pequeno povoado de Ribeirão dos Macacos (Paracambi). Empregou mestres e operários ingleses como também famílias alemãs vindas de Santa Catarina. A fábrica dispunha de enfermaria, cujo edifício de ferro foi importado da Europa, escola, armazém e capela (inaugurada em 1880).

Em 1883, a Companhia sofreu prejuízos advindos de um incêndio que destruiu todo seu edifício. Após a reconstrução, já em 1893, foi reformado o edifício dos batidores e instalada a luz elétrica.

Ao longo dos anos, a Companhia foi adquirindo terras circunvizinhas, principalmente aquelas dotadas de cursos d'água tão necessários ao funcionamento da indústria. Assim, adquiriu a Fazenda São Jorge, as terras pertencentes a Joaquim Felisberto de Macedo, o sítio de Carlos Santiago Dantas e dezenove alqueires de terras e benfeitorias em Rodeio. Além disto, as terras da fazenda Santa Cruz, que estavam aforadas pela Companhia, passaram a ser sua propriedade, a partir de 1896. Esta região era servida por cinco estações de Estrada de Ferro Central do Brasil: Macacos, Sheid, Serra, Palmeira e Rodeio.

Na indústria refletiram-se todas as crises por que a economia nacional passou mas, mesmo assim, nunca deixou de funcionar desde da sua fundação. Representa um importante papel na comunidade paracambiense na medida em que impulsionou o crescimento do município, também constituindo forte referência cultural da região.

* atirantadas à estrutura metálica que suporta os pisos dos diversos pavimentos. Um sistema de abóbadas de tijolos apoiadas em trilhos de ferro constitui os pisos, precursores das lajes pré-moldadas. As outras construções, posteriores, porém ainda de fins do século XIX compõem simetricamente o conjunto com o prédio principal na sua visão frontal, seguindo, no entanto, uma organização espontânea na parte posterior. Demonstram, além da preocupação com a funcionalidade, um apuro formal e decorativo. A notar, especialmente, os anexos dos escritórios e da usina de força com paredes de alvenaria de pedra e elementos decorativos de gosto clássico feitos em tijolo aparente. Os sistemas de cobertura variam dos "sheds" aos telhados tradicionais de duas e quatro águas; as suas estruturas da madeira ao ferro.

proteção existente: nenhuma
proteção proposta: tombamento pelo INEPAC

bibliografia/fontes: Companhia Têxtil Brasil Industrial
quadragésimo oitavo relatório - 1871 a 1921
8 de setembro de 1921

levantado por: núcleo de patrimônio cultural da FUNDEM em dez. 1982
conferido por: Italo CAMPOFREGATO em dez. 1983

Ofício nº 058/84

Paracambi, 12 de Março de 1984.

Ilmo.Sr.
Dr.Italo Campofiorito
DD.Diretor do INEPHAC

Prezado Senhor

Temos a elevada honra de encaminhar ao INSTITUTO ESTADUAL DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO ARTÍSTICO E CULTURAL este pedido, que trata da possibilidade deste órgão dar início ao processo de tombamento, do conjunto fabril da Companhia Têxtil Brasil Industrial, implantada em Paracambi desde 1871.

Tal pedido vem de encontro a um antigo desejo de nossa população, em ver pública e oficialmente reconhecida a importância histórica e cultural do edifício que marca profundamente, e até mesmo, dá início a história de Paracambi.

Até hoje, 122 (Cento e vinte dois) anos após sua fundação, é difícil identificar alguma família paracambien se que não tenha fortes laços emocionais de ligação com a Brasil Industrial. Assim, a Fábrica com todas as suas estórias e histórias está intensamente presente na memória de todos os paracambienses.

Acreditamos ainda, que a importância do patrimônio que pedimos a preservação, ultrapassa os limites do município; é, sem dúvida, em nossa opinião, um bem, cuja história está intimamente ligada ao processo de industrialização de nosso Estado, - iniciado timidamente em finais do século passado através de iniciativas pioneiras como a da Brasil Industrial.

Confiamos na sensibilidade deste Instituto e na sua vontade de ampliar o rol de bens tombados que realmente tenham estreitas ligações com a comunidade onde estão localizados, esperamos ansiosos o encaminhamento devido deste pleito.

Atenciosamente,

= DELIO CESAR LEAL =
= PREFEITO MUNICIPAL =

INSTITUTO ESTADUAL DO PATRIMÔNIO CULTURAL

PROTOCOLO 106/84

entrada saída em 13/03/1984

SERVIÇO PÚBLICO ESTADUAL

Processo N.º E-18 / 300.031 / 84Data 09 / 04 / 84 fls. 10Rubrica [assinatura]

Ao Senhor Secretário,

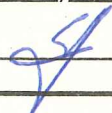
Solicitando encaminhamento ao Excelentíssimo Senhor Governador do Estado para ciência, nos termos do item I, do Artº 5º do Decreto 5808, de 13 de julho de 1982, com vistas ao tombamento provisório pelo INEPAC.

Rio de Janeiro, 09 de abril de 1984

[assinatura]
LEONEL KAZ
Diretor-Geral

SECRETARIA DE ECONOMIA E CULTURA
PROCOLO
Enviado <input checked="" type="checkbox"/> Caixa <input type="checkbox"/>
Em <u>30/04/84</u>

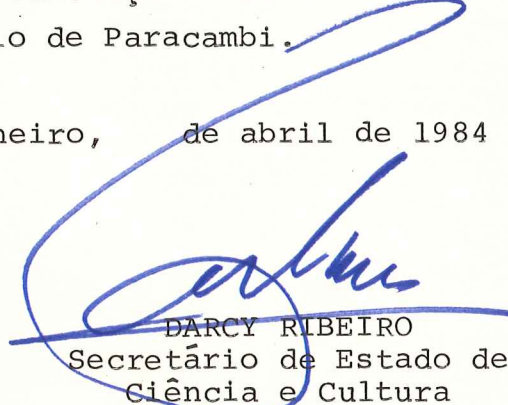
SERVIÇO PÚBLICO ESTADUAL

Processo N.º E-18 / 300031 / 84
Data 09 / 04 / 84 fls. 11
Rubrica 

Excelentíssimo Senhor Governador:

Em atendimento ao disposto no Artigo 5º do Decreto 5.808 de 13 de julho de 1982, encaminho para ciência de Vossa Excelência o presente processo, referente ao tombamento provisório do conjunto fabril da Companhia Têxtil Brasil Industrial - Edifício Central, Usina de Força, edificações complementares, Casa do Diretor e Capela de Nossa Senhora da Conceição - situado na Avenida dos Operários, no Município de Paracambi.

Rio de Janeiro, de abril de 1984


DARCY RIBEIRO
Secretário de Estado de
Ciência e Cultura

SERVIÇO PÚBLICO ESTADUAL

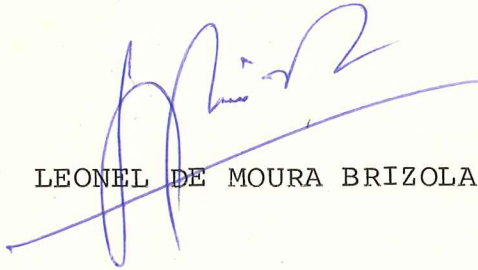
Processo N.º E-18/300.031/84

Data 09/04/84 fls. 12

Rubrica Jm 180491.3

Ciente. Ao Secretário de Estado de Ciência e
Cultura.

Rio de Janeiro, de de 1984



LEONEL DE MOURA BRIZOLA

6.18 300.031.84 fls 13

SERVIÇO PÚBLICO ESTADUAL	
Processo N.º	E18 / 300 031 / 84
Data	09 / 04 / 84 fls. 13
Rubrica	DM 180 491.3

Ao Conselho Estadual de Tombamento solicitando dar prosseguimento em conformidade com o Inciso III do Art. 5º do Decreto nº 5.808/82.

Segue em anexo, cópia do Edital do Tombamento Provisório publicado no Diário Oficial do Estado do Rio de Janeiro de 16 de dezembro de 1985.

E. 18 300.031 fls 14
23 1804913

Executivo

SÉRIES - TÉCNICAS AGRÍCOLAS:

A:

UZA

SÉRIES

SOUZA SANTANA

SÉRIES

S

LVA
7A MOREIRA
JEIRA
SAS

SILVA
30
RA
NASCIMENTO TELE

SÉRIES - LÍNGUA INGLESA:

ÇÃO

IA:

LARENHAS E SILVA
VDES

Estado de Fazenda

MO DE COMPROMISSO

Compromisso para concessão bolsista assinado em
aria de Estado de Fazenda DE CARVALHO, com a intervenção Comunicação e Turismo. Hêmalizar compromisso para a Prazo: 13.11.85 a 12.5.86; 168, de 27.11.85 e 21.1.85; 0; Fundamento: Autorização no processo E-04/000868/84.

Compromisso para concessão de estágio em 05.12.85; Partes: Secretários CARLOS SZERMAN, com a intervenção do Rio de Janeiro-UERJ; Objeto: para a realização de estágio; Prazo de Empenho: 75/1796 e 19/166, de valor total: Cr\$ 890.736; Fundamento: Autorização no processo E-04/000.868/84.

Compromisso de Rerratificação ao firmado em 12.12.85; Partes: Fazenda e TELMA RODRIGUES FICAR o Termo de Compromisso; Prazo: 12.8.85 a 12.2.86; 32, de 11.12.85; Valor total: Autorização do Senhor Governador no processo E-04/000.868/84.

CENTRAL DO ITBI

ALIZAÇÃO CARTORÁRIA-GEFIC

FINO
295/106- Iguaba Grande

Secretaria de Estado de Ciência e Cultura

DEPARTAMENTO GERAL DE CULTURA
INSTITUTO ESTADUAL DO PATRIMÔNIO CULTURAL

E D I T A I S

O Instituto Estadual do Patrimônio Cultural notifica aos proprietários e a quem interessar possa que fica determinado o Tombamento Provisório nos termos do Decreto 5.808, de 13 de julho de 1982, artigo 5º, inciso II, da antiga Casa de Câmara e Cadeia, da Igreja Matriz de Nossa Senhora do Amparo no distrito sede de Maricá e da Casa e Capela da Fazenda Macedo Soares localizada na Estrada que leva à Ponta Negra, no 2º distrito de Maricá, conforme Processo nº E-18/300.427/84.

O Instituto Estadual do Patrimônio Cultural notifica ao proprietário e a quem interessar possa que fica determinado o Tombamento Provisório nos termos do Decreto 5808, de 13 de julho de 1982, artigo 5º, Inciso II, do conjunto fabril da Companhia Têxtil Brasil Industrial - Edifício Central, Usina de Força, edificações complementares, Casa do Diretor e Capela de Nossa Senhora da Conceição - situada na avenida dos Operários, no Município de Paracambi, conforme Processo nº E-18/300.031/84.

O Instituto Estadual do Patrimônio Cultural notifica aos proprietários e a quem interessar possa que fica determinado o Tombamento provisório nos termos do Decreto 5.808, de 13 de julho de 1982, artigo 5º, inciso II dos seguintes bens culturais, conforme Processo nº E-18/300 288/85:

1. Coreto na praça central de Quissamã, em Quissamã - 79 Distrito do município de Macaé; identificando como área de proteção da ambiência a superfície interna da referida praça.
2. Coreto na praça Barão do Rio Branco, no Distrito Sede do município de Campos.
3. Coreto no Campo de São Bento, no bairro de Icaraí do município de Niterói.
4. Coreto na praça da Bandeira, no Distrito - Sede do município de Paraíba do Sul; identificando como área de proteção da ambiência a superfície interna da referida praça.
5. Coreto na praça João XXIII, incluindo o pequeno lago que o cerca, no Distrito-Sede do município de Cantagalo, identificando como área de proteção da ambiência a superfície interna da referida praça.
6. Coreto na praça São Sebastião em Itabapoana- 39 Distrito do município de São João da Barra; identificando como área de proteção da ambiência o polígono delimitado ao Norte pela margem do rio Itabapoana, ao Sul pela rua Alberto Simões, a Leste pela igreja de São Sebastião e a Oeste por uma linha imaginária paralela à fachada principal da igreja de São Sebastião e situada a 50m a Oeste do coreto.
7. Coreto no Campo de São Cristóvão, em São Cristóvão - VII R.A. do município do Rio de Janeiro.
8. Coreto na praça Catolé do Rocha, em Vigário Geral - XI R.A. do município do Rio de Janeiro; identificando como área de proteção da ambiência a superfície interna da referida praça.
9. Coreto na praça de São Roque, em Paquetá - XXI R.A. do município do Rio de Janeiro; identificando como área de proteção da ambiência a superfície interna da referida praça.
10. Coreto na praça da Taquara ou praça Seca, em Jacarepaguá - XVI R.A. do município do Rio de Janeiro.
11. Coreto no Campo de Marte, em Realengo - XVII R.A. do município do Rio de Janeiro.
12. Coreto na praça de Quintino, em Quintino Bocaiuva - XV R.A. do município do Rio de Janeiro.
13. Coreto no Jardim do Méier, no Méier - XII R.A. do município do Rio de Janeiro.
14. Coreto na praça Washington Luiz, em Sepetiba - XIX R.A. do município do Rio de Janeiro.

Senhores Conselheiros,

De acordo com antigo desejo da população da cidade, encaminha do pela Prefeitura Municipal de Paracambi e respaldado pelas fichas cadastrais do inventário de bens imóveis do INEPAC (Processo E.18/300.031/84), além dos dados obtidos na visita de avaliação realizada, opino pelo Tombamento definitivo do Conjunto Fabril da Companhia Textil-Brasil Industrial, composto do Edifício Central, Usina de Força, edificações complementares, Casa do Diretor e Capela de N.S.^a da Conceição, situado na Avenida dos Operários, no Município de Paracambi, RJ.

Para a preservação da sua ambiência e da escala e proporções do edifício principal que abriga a planta industrial, sugiro que a área de proteção a este Tombamento se estenda às residências da Av. dos Operários, aos prédios localizados na pequena Praça Fronteira e às pequenas edificações ao longo do caminho da Cascata. Estas construções devem manter, sempre que possível, as alturas, disposições de fachada e o volume existente.

Por outro lado, é essencial a preservação da densa arborização protetora até a cumeada das elevações que circundam o conjunto, com a determinação de impedir a execução de cortes de árvores de porte e de desmatamentos sem cuidados especiais.

Esta delimitação, que se recomenda seja detalhada pelo INEPAC em conjunto com os técnicos da Prefeitura de Paracambi, deve levar em conta e se adequar sempre que possível, aos limites dos terrenos de propriedade da Companhia Textil-Brasil Industrial.

4

Porém, até o estabelecimento destes critérios definitivos, devem ser observadas as limitações aqui indicadas e os casos de intervenção na área serem encaminhados ao CET.

Desta forma, submeto ao Conselho este meu Parecer.


Conselheiro CARLOS PORTO
Representante do IAB- RJ

Julho/1988

SERVIÇO PÚBLICO ESTADUAL

Processo N.º E-18/300.031 /84

Data 09 / 04 / 84 fls. 17

Rubrica MVBM- MAT.117.834

Senhor Diretor

Informo a V.Sa. que na 248a. Sessão Plenária realizada em 02.08.88 o parecer do Conselheiro Relator Carlos Henrique Ribeiro Porto, favorável ao tombamento do bem objeto do presente processo, foi aprovado, por unanimidade, por seus pares, bem como o encaminhamento ao INEPAC para delimitação da área de ambiência.

Rio de Janeiro, em 19 de abril de 1990

Maria Victória Barretto Machado

(De ordem superior: Maria Victória Barretto Machado- Mat. 117.834)